



12º COBRAPEM

Congresso Brasileiro Pediátrico
de Endocrinologia e Metabologia

31 de maio a 03 de junho de 2017

Rio de Janeiro . RJ

Trabalhos Científicos

Título: Altas Doses De Iodo Radioativo Para Tratar Criança Com Doença De Graves.

Autores: RENATA VILLAS BOAS ANDRADE LIMA; CRESIO DE ARAGÃO DANTAS ALVES

Resumo: Introdução: A doença de Graves constitui a forma mais comum de hipertireoidismo, sendo tratada com: drogas antitireoidianas (DAT), cirurgia e iodo radioativo (^{131}I). Descrição do caso: Adolescente, feminina, 9 anos 10 meses, diagnosticada com hipertireoidismo primário adquirido, após apresentar: taquicardia, perda ponderal não quantificada, polifagia, hiperdefecação, fogachos, agitação, intolerância ao calor, exoftalmia e bócio. Investigação diagnóstica: T3 1415 ng/dL (42-212), T4 total 30 mcg/dL (4-12), T4 livre 8,36 ng/dL (0,89-1,76), TSH 0,009 mUi/mL (0,35-5,5), Anti-TPO > 1300 U/mL (<60), TRAB 11,9 UI/L (<1,75). USG com tireoide aumentada, sem lesões focais, sugerindo processo inflamatório. Iniciou Tapazol® e Propranolol®, sem controle da doença após 2 anos de terapia. O primeiro tratamento com Iodo Radioativo foi realizado, na idade de 13 anos e 1 mês, com 30 mci de iodo-131. O segundo tratamento foi realizado, na idade de 13 anos e 7 mês, 6 meses após o primeiro tratamento, com 30 mci de iodo-131. Cintilografia da tireoide, após 2ª ablação, mostrou bócio difuso, tireoide hipercaptante. Usou Carbolituim®, sem sucesso. Realizada uma 3ª ablação, com 45m Ci de ^{131}I , com posterior desenvolvimento de hipotireoidismo. Comentários: A falência no tratamento com drogas antitireoidianas, levou à necessidade da Iodoterapia. Surpreendentemente, não houve reposta após 2 ablações (60mci), seguidas de uso do Carbolitium®, sendo necessária uma 3ª ablação, com uma dose maior (45 mci). O uso de altas doses de ^{131}I para tratamento da doença de Graves é uma condição rara. É importante manter o seguimento prolongado de crianças expostas a doses elevadas de radioisótopo.